LUTA E CONSTRUÇÃO DE DIREITOS DAS MULHERES NA LITERATURA

Pâmela Miranda (PIBIC/UEPG) Marly Catarina Soares (Orientador),
marlycs@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Estudos da Linguagem –SECIHLA

Palavras-chave: Mulheres, feminismo, igualdade na literatura, personagens femininas.

Resumo

Nesta pesquisa, objetivou-se estabelecer uma relação entre os contos Cinderela e Branca de Neve sob uma perspectiva feminista, uma vez que os contos de fadas sempre estiveram ao alcance das crianças como primeira leitura de contato. Por esse viés foi explorado os estereótipos que representa a mulher ao longo do tempo, utilizado como base teórica a obra da autora Chimamanda Ngozi Adichie, *Para Educar Crianças Feminista: Um Manifesto* (2017). O objetivo da pesquisa foi analisar desenvolvimento de direitos adquiridos e preconceitos sofridos, que persiste até o século XXI, com base em obras literárias. Esta proposta ainda aborda algumas questões e reflexões, pesquisando como se desenvolveu os direitos adquiridos através dos movimentos feministas e avanços obtidos do papel da mulher dentro da literatura. Buscou-se para as discussões e reflexões, os referenciais teóricos de autores como Judith Butler, Lúcia Castello Branco, Virginia Woolf, Simone de Beauvoir e outros que contribuíram para uma melhor argumentação do tema analisado.

Introdução

Os contos de fadas, trazem uma estrutura de fácil compreensão, muitas vezes têm a propriedade para aperfeiçoar a fantasia humana, com enredos que possui a capacidade de contribuir para absorção de conflitos íntimos do leitor, podendo associar a construção da sua própria realidade. Apontado por Silva (2009), os contos de fadas surgiram na França no final do século XVIII, através de Charles Perrault (1628-1703), um dos mais importantes escritores da época. As histórias criadas traziam conceitos educativos e atributos cristãos, o qual as crianças deveriam seguir, através de uma escrita natural e positiva colocando ressalvas de como a menina/mulher precisava se portar diante da sociedade. Por preconceitos que passaram historicamente até os dias atuais, a mulher vem lutando por seu espaço e igualdade diante das diversidades encontradas, marcadas por discursos que remetem preconceitos, discriminação e paternalismo, no qual se constitui incessante, e por vários anos o aspecto social da mulher foi incerto. Como afirma Scott (1995) no que se diz a respeito à diferença sexual.

> O discurso é um instrumento de organização do mundo, mesmo se ele não é anterior à organização social da diferença sexual. Ele não reflete a realidade biológica primária, mas ele constrói o sentido desta realidade. A diferença sexual não é a causa originária a partir da qual a organização social poderia ter derivado; ela é mais uma estrutura social movediça que deve ser ela mesma analisada em seus diferentes contextos históricos. (p. 15).

Com a evolução da sociedade pode-se notar que a mulher vem conquistando seu espaço e adquirindo cada vez mais voz ativa em meios sociais, deixando de ser

subalterna da opressão e do patriarcado. E através de Leis que foram criadas para ampará-las, com o direito de uma vida conscienciosa, promovendo um progresso social, cultural, político dentre outros. Algumas leis vêm para estabelecer normas, visando nivelar ou até mesmo diminuir as desigualdades, no que se refere a mulher. Já a igualdade formal é prescrita no artigo 5º da CF/88: "igualdade de todos perante a lei", uma identidade de direitos e deveres garantindo igualdade, através de textos legais.

Para realizar as análises foi utilizado obras que contribuíram para o desenvolvimento da mulher, e a conquista de seus direitos, como autoras Simone de Beauvoir, Virgínia Wolff, Judith Butler, e outros que trazem um arcabouço alvitrando a história da mulher perante a sociedade. Contudo este trabalho pretende evidenciar autores, que através da literatura conseguiram expor as lutas, desafios e conquistas adquiridos pelas mulheres até os dias atuais, analisando junto os contos que trazem uma serie de estereótipos femininos.

Deste modo a análise se dá mediante os contos *Cinderela* e *Branca Neve*, princesas que ajudam a corroborar para uma padronização de beleza e feitios conceituados para mulheres. Visto que no processo de aprendizagem a exposição dessas caracterizações em discursos é necessário para que haja inclusão e respeito à diversidade. Como propõem Adiche (2017) em sua obra *Para criar Crianças feministas: Um Manifesto*. “[...] que mulheres, na verdade, não precisam ser definidas e reverenciadas; só precisam ser tratadas como seres humanos iguais” (p.39).

Material e Métodos

A metodologia aplicada, foi realizada a partir pesquisas bibliográficas e análises de texto literário, pois a mesma oferece meios para auxiliar nas explicações e soluções dos problemas encontrados ao decorrer da execução do projeto.

Para concluir essa pesquisa, foram utilizados como base autores teóricos sobre gênero, construção de identidade e textos literários concernentes ao assunto, bem como nas atividades desenvolvidas buscou-se trabalhar a partir de fontes como Stuart Hall (2000), Lúcia Castello Branco (1991) e Ruth Brandão (2006), por meio de levantamentos bibliográficos e fichamentos como por exemplo de Virginia Woolf (1985) em um *Teto todo seu*.

A estratégia de ação partiu da análise exclusivamente teórica de textos concernentes ao tema, permitindo que fosse explorado diferentes enfoques e questionamentos, procurando cumprir com os objetivos propostos, assim, o levantamento bibliográfico compõe a principal metodologia desta pesquisa.

Acerca do tema estudado apresenta-se uma discussão a partir das reflexões da escritora Chimamanda Ngozi Adichie (2017), que traz uma percepção em sua obra de uma educação para crianças como seres humanos, como iguais, colocando que papeis de gêneros são impostos pela sociedade. Nesse mesmo contexto Wolff (1985) apresenta que a educação feminina é precária em relação ao homem, procurando uma igualdade entre os sexos. E através da literatura pode-se encontrar autoras renomadas que colaboraram para essa evolução proporcionando avanços para uma igualdade. Nesse seguimento foram analisados os preconceitos que as mulheres passaram e ainda passam nos dias atuais, refletindo nos contos Branca de Neve e Cinderela, em uma correlação com a cultura do machismo.

Resultados e Discussão

ISSN 1676-0093

Ao longo desta pesquisa, foram feitas análises das obras através de debates, discussões simultâneas com produção de fichamentos. Com base em referenciais teóricos, com obras de Simone de Beauvoir, *O Segundo Sexo* (1980), Chimamanda Ngozi Adichie *Para Educar Crianças feminista: Um manifesto* (2017) e *Sejamos todos feministas* (2015), que serviram como alicerces para um aprofundamento no tema.

Os contos de fadas despertam diversas interpretações e reações, podendo modificar o modo de ver o mundo, extraindo sentimentos diversificados, porém é preciso demonstrar que muitas vezes estão longe da realidade que se vive, ao expor estereótipos e modelos a serem seguidos. O livro *Profissões para mulheres e outros artigos feministas* (2012), da autora Simone de Beauvoir, questionam a visão tradicional da mulher como "anjo do lar" mostrando as dificuldades sofridas no âmbito profissional e intelectual da época. A mulher garantiu muitos direitos, porém ainda é vista como secundária em diversos âmbitos, deixando evidente que a desigualdade permanece apesar dos avanços obtidos, Adichie (2015) aponta que "Se repetimos uma coisa várias vezes, ela se torna normal. Se vemos uma coisa com frequência, ela se torna normal." (p.16). Isto retrata que é preciso construir um mundo melhor, um lugar mais justo, em que as pessoas sejam felizes sem desigualdades.

As obras literárias trazem o desenvolvimento da mulher e suas conquistas, e a partir disso foi analisado os contos *Cinderela* e *Branca de Neve*, em relação a gênero e estereótipos que os mesmos apresentam. Os contos de fadas com suas histórias clássicas e diversas releituras jamais perdem seus propósitos de instigar a imaginação. Dentre vários contos se dá o destaque a esses citados, por apresentar um padrão de mulher que expressam construções de gênero impostos pela sociedade.

Um dos mais conhecidos contos, *Cinderela*, a personagem feminina segue um modelo delimitado caracterizando uma submissão, fragilidade, integridade e habilidades domésticas, vedando qualquer sinal de rebeldia. Isso acontece também no conto de Branca de Neve, quando ressalta seus feitios domésticos, enquanto a figura masculina sai para trabalhar, mostra a fragilidade e a inocência da mulher e ainda ressalta padrões de beleza.

O papel das personagens, *Branca de Neve e Cinderela* ao serem mostradas como passivas e submissas, muitas vezes referindo-se como um ideal de mulher, em que é preciso compelir-se às imposições e obrigações de outros enquanto espera o príncipe encantado que ira salva-la, sendo um homem de boa aparência exibindo força e segurança, representando o único modo de escape para a felicidade, o casamento, inteirando para fixar paradigmas femininos, com um modelo ideal de mulher submissa, dócil e frágil, no qual fundamenta estereótipos de gêneros, reforçados por uma cultura patriarcal em que a mulher precisa ser resgatada, ficando ao homem a responsabilidade de salvá-la.

.

Conclusão

Este estudo aborda as concepções que cerca o imaginário através da literatura infantil, mais especificamente nos contos de fadas com base em *Cinderela* e *Branca de Neve*, considerando que estes carregam estereótipos e feitios a serem seguidos no século passado, passando hoje para a menina/mulher do século XXI.

Este trabalho possibilitou perceber que não precisa deixar de trabalhar com os contos de fadas, porém é preciso analisá-los por um outro viés, confrontar com

reescritas modernas e a realidade que hoje é vivida pela mulher, através dos direitos conquistados.
Por meio de uma educação igualitária a todos, é preciso salientar que os contos de fadas nem sempre possuem os finais felizes que se almeja e que não existe apenas um tipo de mulher, pois ser mulher é ser quem ela quiser.

Agradecimentos
Agradeço ao apoio financeiro da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), por manter a bolsa durante a vigência do PIBIC, no período de 08/2018 a 07/2019.
Agradeço a Professora Doutora Marly Catarina Soares, por passar seus ensinamentos durante esse ano de pesquisa, que possibilitaram a construção para a escrita desta pesquisa, e os conhecimentos adquiridos.

Referências
ADICHIE, C. **Para educar crianças feministas**. Um manifesto. 1º. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
_____. **Sejamos todos Feminista.** 1º. Ed. São Paulo: Companhia das Letras,2015. 2015.
BEAUVOIR, S.**O Segundo Sexo:** A Experiência Vivida. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1980.
_____. **O segundo Sexo:** Fatos e Mitos. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1980.
BRANDÃO, Ruth Silviano. **A vida escrita**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.
BUTLER, J. **Fundamentos Contingentes**: o feminismo e a questão do pós-modernismo; n.11, Cadernos Pagu, p.11-42, 1998.
CASTELLO B.L. **O que é escrita feminina**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
_____. **Lenguaje, Poder e Identidad**. Editorial Síntesis, S.A, p.9-79; 2004.
HALL. S. Quem precisa de identidade? P.103-130; 1985. In SILVA. T.T. **Identidade e diferença:** A perspectiva dos ensinos culturais. Petrópolis: Ed. Vozes,2000.
MUZART. Z.L. Feminismo e literatura ou quando a mulher começou a falar. In: **Anais do IV Seminário Internacional de História da Literatura**. Rio Grande do Sul: PUC/RS,2001.
SCOTT, J. Gênero uma categoria útil de análise histórica. **Mulher e realidade**: mulher e educação. Porto Alegre, Vozes, v.16, n.2 julho/dez, 1990.
_____. Igualdade versus diferença: os usos das teorias pós-estruturalistas. In: LAMAS, M. **Cidadania e Feminismo**. São Paulo: Melhoramentos, 1999, pp. 203-222. Série Debate feminista.
SILVA, A. **Trajetória da Literatura Infantil:** da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. Regrad: Revista Eletrônica De Graduação / Fundação –Univem –Centro Universitário Eurípides De Marília. Vol. 2, N. 2. Marília -SP: Fundação –Univem, 2009.
WOOLF, V. **Profissões para mulheres e outros artigos feministas.** 1º. Porto Alegre: Ed. L&PM Pocket, 2012. 112 p.
_____. **Um teto todo seu.** Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
Contos:
Cinderela. Coleção Contos Clássicos. Editora Ciranda Cultural. Ilustração: MW ilustrações.
Branca de Neve. Coleção Contos Clássicos. Editora Ciranda Cultura. Ilustrações: Lie A. Kobayashi.